

CONTROLES GERENCIAIS NA EMPRESA RURAL: UM ESTUDO DAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DO MUNICÍPIO DE TUPANCIRETÃ – RS.¹

Jaqueline Sabrini Carvalho Cunha², Jean Michel Santos Parode³, Ana Carolina Kohlrausch Klinger⁴, Bruna Tomazetti Michelotti⁵, Andrea Cristina Dörr⁶, Eduardo Rodrigues Sanguinet⁷.

¹ Trabalho resultante de Projeto de Pesquisa.

² Acadêmica de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

³ Acadêmico de Administração do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA).

⁴ Zootecnista. Acadêmica da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e UNIJUÍ.

⁵ Acadêmica de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁶ Professora Doutora e Pesquisadora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁷ Acadêmico de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade predominantemente urbana, a atividade rural vem apresentando cada vez maior importância no contexto socioeconômico brasileiro. No entanto, é importante salientar que este setor apresenta características que o diferem dos demais, como, por exemplo, a grande dependência das condições climáticas e a sazonalidade da demanda (BATALHA et. al., 2009), necessitando, assim, de um alto grau de planejamento, para que, quem vive deste setor, não seja surpreendido por dificuldades que possam surgir.

Ao observar os produtores rurais do estado do Rio Grande do Sul é possível verificar que, boa parte destes, possui como atividade integrante do seu processo produtivo a bovinocultura de leite. De acordo com dados do SEBRAE, o estado encontra-se entre os maiores produtores de leite do Brasil, com uma representatividade de 17% de todo leite produzido no país.

Nos últimos anos o setor leiteiro tem apresentado um expressivo crescimento, que pode ser explicado pela grande demanda por este produto. A indústria de laticínios vem se expandindo à medida que este cenário mostra-se favorável à produção e beneficiamento do leite, afetando diretamente os produtores do estado, que passam a encontrar nesta atividade uma boa oportunidade de investimento (GOMES, 2008).

Para gerir uma propriedade leiteira, faz-se necessária a utilização de ferramentas que auxiliem no gerenciamento, e, principalmente, no processo de tomada de decisão. A utilização dessas ferramentas gerenciais representa, hoje, um fator determinante para a boa condução do empreendimento, auxiliando o proprietário na alocação eficaz de recursos, e melhorando, assim, sua produtividade (CREPALDI, 1998).

Para tanto, o presente estudo, visa identificar o nível de controle gerencial apresentado nas pequenas propriedades do município de Tupanciretã, na região central do estado do Rio Grande do Sul.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Posteriormente, será possível delinear ações que permitam melhorar a qualidade dos negócios deste setor.

METODOLOGIA

Foram coletados dados primários de 14 produtores de bovinocultura de leite, residentes na cidade de Tupanciretã – RS . Estas informações foram reunidas durante o mês de abril do presente ano, sendo abordadas questões abertas e fechadas, a respeito do uso ou não de ferramentas gerenciais, por parte do produtor rural. Também foram coletadas outras informações que possibilitam analisar e identificar as características gerenciais, evidenciando, assim, os métodos utilizados no controle administrativo da propriedade. Os dados foram tabulados e organizados de maneira que, as perguntas diretas fossem dispostas em ordem crescente, e as indiretas, agrupadas de acordo com a ideia expressa pelos produtores. Os nomes dos entrevistados foram substituídos por números para preservar suas identidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando-se os dados coletados, foi possível verificar que apenas dois dentre os 14 produtores entrevistados realizam um controle gerencial mínimo, controlando as receitas e despesas, e calculando os custos de produção. Esta informação permite questionar se estes produtores possuem realmente conhecimento da situação financeira de suas propriedades, possuindo a certeza de que suas atividades de produção tem gerado receita suficiente para cobrir os custos do período.

Quando questionados sobre a prática destes controles, muitos dos entrevistados mencionaram que os realizam apenas “de cabeça”, o que põem em cheque a veracidade das informações que os mesmos possuem, prejudicando, assim, o processo de planejamento da propriedade rural. Planejar é etapa fundamental na tomada de decisões estratégicas de uma empresa, pois, somente com um bom planejamento pode-se pensar no futuro e antecipar os problemas que possam existir (SANTOS et. al., 2008). Na empresa rural, não seria diferente, é necessário um bom planejamento para que a propriedade possa se manter competitiva perante o mercado.

Ao considerar, separadamente, o controle de receitas e despesas e o controle de custos, será possível verificar que 57% dos entrevistados não registram suas receitas e despesas e 79% dos mesmos não possui nenhum tipo de controle de custos. Santos et. al. (2008) acredita que controlar os custos auxilia na identificação das atividades que dão maior retorno à propriedade rural e na localização de gastos desnecessários que estejam reduzindo sua lucratividade.

Durante a aplicação do questionário, identificou-se uma ampla dificuldade por parte dos produtores, em realizar uma separação entre os custos da atividade rural e os gastos residenciais da família. Isso mostra que pouquíssimos produtores enxergam sua atividade como um empreendimento, confundindo-se, assim, os negócios com as finanças pessoais. Esta constatação permite deduzir que, não é levado em consideração o Princípio da Entidade, que, de acordo com Iudícibus et. al. (2008),





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

consiste em separar as finanças da empresa das finanças pessoais de seu proprietário ou sócio. Este princípio mostra-se fundamental para uma correta análise da situação financeira de ambas as partes. Dificilmente, encontrar-se-á uma propriedade que trabalhe somente com bovinocultura de leite, pois, geralmente, são trabalhadas várias outras atividades concomitantemente. No município de Tupanciretã, esta situação se repete. A grande maioria dos entrevistados possui outras atividades rurais, como o plantio de soja e outras culturas, por exemplo. Isto exige uma organização ainda maior dos controles gerenciais da empresa rural, pois, o proprietário deve saber exatamente os custos, despesas e receitas referentes a cada atividade, identificando, assim, as que lhe trazem maior retorno.

Crepaldi (1998) afirma que no momento de escolha das culturas e criações que serão exploradas na propriedade, deve-se buscar o melhor aproveitamento da terra, benfeitorias, máquinas, implementos e mão de obra disponíveis. Para isso, são extremamente necessárias informações gerenciais capazes de apontar a rentabilidade da atividade produtiva, possibilitando, assim, uma otimização dos resultados obtidos e adequação das atividades com os objetivos que se deseja alcançar.

CONCLUSÕES

Com o presente estudo foi possível concluir que o nível de informações gerenciais possuídas pelos produtores rurais do município de Tupanciretã ainda é muito baixo, visto que, não estão sendo realizados controles eficazes de gestão da atividade rural. Esta situação deveria ser solucionada o quanto antes, para que a vida do homem do campo se torne mais vantajosa. Para isso, é essencial um incentivo por parte dos governantes, que devem se mobilizar e apresentar alternativas palpáveis de melhoria da atividade rural como um todo. Levando-se em consideração que grande parte destes produtores não possui condições financeiras de arcar com os honorários de um profissional de gestão, a participação em projetos organizados por entidades como SENAR, SEBRAE, Sindicatos Rurais, Cooperativas Agrícolas e Universidades, pode se mostrar uma boa saída.

A busca por conhecimento e atualização, mostra-se uma aliada no desenvolvimento das pequenas propriedades, assim, técnicas, como o "benchmarking", por exemplo, auxiliam o empresário nessa busca por melhores práticas e processos, facilitando o alcance dos objetivos estratégicos do empreendimento (OLIVEIRA & PEREIRA, 2009). O desenvolvimento da visão empresarial dos produtores, também, mostra-se de suma importância, visto que, para prosperar é necessário passar a ver a propriedade rural como um empreendimento, que necessita de uma gestão empresarial eficiente e constante.

PALAVRAS-CHAVE: Agronegócio; Custos; Leite.

REFERÊNCIAS





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

BATALHA, M.O.; BUAINAIN, A.M.; NOGUEIRA, E.; SOUZA FILHO, H.M.; TORRES, I.; PAULILLO, L.F.; MARTINS, M.F.; COSTA, M.A.B.; PEREIRA, N.A.; AZEVEDO, P.F. *Gestão Agroindustrial*. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

CREPALDI, S.A. *Contabilidade Rural: Uma abordagem decisória*. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

GOMES, E.J. *Estratégias das Grandes Indústrias no Sul do Brasil*. Boletim Eletrônico do Deser, n.165, 2008. Disponível em: <<http://www.deser.org.br/documentos/doc/Estrat%C3%A9gias%20Ind%C3%BAstrias%20leite%20Sul.pdf>>. Acesso em: 27 Jun. 2013.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; KANITZ, S.C.; RAMOS, A.D.T.; CASTILHO, E.; BENATTI, L.; WEBER FILHO, E.W.; DOMINGUES, R. *Contabilidade Introdutória*. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

SANTOS, G.J.D.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. *Administração de Custos na Agropecuária*. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

OLIVEIRA, A.S.; PEREIRA, D.H. *Gestão econômica de sistemas de produção de bovinos leiteiros*. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL, 1., 2009, Viçosa, MG. Anais... Viçosa, MG, 2009. p.106133. Disponível em: <http://universidadoleite.com.br/imagens/uploads/files/artigo_-_oliveira,_a.s.,_pereira,_d.h._gest%C3%A3o_econ%C3%B4mica_de_sistemas_de_produ%C3%A7%C3%A3o_de_bovinos_leiteiros_19-09-2009.doc.pdf>. Acesso em: 26 Jun. 2013.

SEBRAE. *Leite e Derivados*. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/setor/leite-e-derivados>>. Acesso em: 27 Jun. 2013.

